

Selic não baixou por pouco

A ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve na semana passada o juro estável em 13,75% ao ano, afirma que a consolidação das condições financeiras restritivas "por um período mais prolongado poderia ampliar de forma relevante os efeitos da política monetária sobre a demanda e, ao longo do tempo, sobre a inflação". Diante desse entendimento, o documento observa que a maioria dos membros do Copom, "tendo em vista o balanço de riscos para a atividade econômica e, consequentemente, para o cenário inflacionário em 2009, discutiu a opção de realizar, neste momento, uma redução de 25 pontos base na taxa de juros".

Apesar dessa possibilidade ter sido discutida, a ata afirma que prevaleceu o "entendimento de que a trajetória prospectiva central da inflação ainda justificaria a manutenção da taxa básica em seu patamar atual".

O documento destaca que, a despeito do espaço para eventual

redução da taxa, "outros membros do Copom avaliaram que os riscos que prosseguem para a dinâmica inflacionária, derivados da possível persistência da elevação da inflação observada neste ano e das consequências do processo de ajuste do balanço de pagamentos, continuam condicionando de forma predominante as diferentes possibilidades que se apresentam para a política monetária".

■ Na próxima reunião

O economista-chefe da Gradual Investimentos, Guilherme Perfeito, distribuiu ontem a clientes, que o BC perdeu uma oportunidade importante para começar a reduzir a taxa básica e acabou "atrás da curva". "Acreditamos que o BC terá que corrigir a rota da taxa de juros de forma abrupta, ainda mais tendo em vista a decisão do FED de virtualmente zerar sua taxa de referência. É provável que o BC realize pelo menos três cortes de 0,75 ponto percentual em 2009 começando

já na próxima reunião, em janeiro", acredita o economista.

Para o consultor de Política Monetária do Banco Itaú, Joel Bogdanski, a principal mensagem da ata foi o reconhecimento de que a demanda enfraqueceu de uma hora para outra. Ele se refere ao forte crescimento do PIB no terceiro trimestre e mesmo à ata anterior, quando a discussão ainda contemplava a possibilidade de se aumentar juros. "Na ata, o BC reconheceu a mudança de cenário e já admite que terá de cortar juros em algum momento", diz, acrescentando que a redução só não foi feita na reunião passada porque a autoridade monetária sabe que ainda há alguns riscos.

A ata também destaca que os preços do petróleo caíram "de forma expressiva" desde outubro e, apesar de admitir que há muita incerteza aos preços nesse mercado, os diretores do BC dizem que "não parece prudente descartar por completo a hipótese de que ocorram reduções de preços em 2009" na gasolina.